

Sarney diz que

só as diretas salvam o País

28 JUL 1984

"Não fui eu que mudei, foi a política brasileira". Assim o ex-presidente do PDS, senador José Sarney, justifica o abandono do partido que fundou, a fim de disputar a vice-presidência da República, pelo PMDB, como companheiro de chapa do governador de Minas, Tancredo Neves.

"Nunca fui em, nenhum momento, contra as eleições diretas. Afinal, fui eleito seis vezes, deputado, governador e senador, pelo voto direto. Sempre defendi a tese segundo a qual, nos países subdesenvolvidos, a eleição direta é menos manipulável que a indireta", esclareceu. Para Sarney, sua posição contrária à emenda Dante de Oliveira "refletia a posição do cargo do presidente do partido. Restaurada minha responsabilidade pessoal como senador e político, não posso deixar de considerar que a eleição direta passa a ser talvez a melhor das soluções para o impasse institucional que vive o país. A política é extremamente dinâmica. Assim não fui eu que mudei, foi a política brasileira".

Sarney estranha que lhe perguntem sobre sua posição ante os escândalos denunciados na administração pública, dizendo:

"Em nenhum momento, em qualquer circunstância, deixei de apoiar qualquer medida destinada a apurar denúncias de corrupção".

Ele também encara com naturalidade a possibilidade de conviver, nos palanques da campanha de Tancredo Neves, como filiado ao PC e outros agrupamentos de esquerda:

— Nunca na vida pedi atestado ideológico de amigos que pensam diferente. Todos que me conhecem sabem que sempre fui um democrata. E o democrata é o homem dominado pelo sentido da dúvida.

Impugnação

Com base em acordões do TSE, que formam jurisprudência, o advogado do PMDB, Roque Citadini, advertiu seu partido de que a candidatura do governador Tancredo Neves à presidência da República poderá ser impugnada, caso tenha como candidato a vice alguém do PDS, como o senador José Sarney. Segundo o advogado, Sarney não pode ser o companheiro de Tancredo Neves, porque precisaria estar filiado ao PMDB há, no mínimo, dois anos, de acordo com a lei orgânica dos partidos políticos.

Mesmo que o ex-presidente do PDS venha a deixar o partido e se filiar a um outro em formação, como o partido liberal, também não poderia ser o vice na chapa do PMDB, diz o advogado. A lei orgânica, no parágrafo terceiro, do artigo 67, afirma: "Desligado de um partido e filiado a outro, o eleitor poderá candidatar-se a cargo eletivo após o decurso do prazo de dois anos da data da nova filiação".

Concorrer pela oposição ainda causa dúvidas

Persistem as dúvidas sobre o impedimento legal para a candidatura do senador José Sarney (PDS-MA) a vice-presidente na chapa do governador Tancredo Neves; mas os integrantes da Frente Liberal defenderam ontem o nome de Sarney, e decidem, na terça-feira, às 15 horas, em reunião no Palácio do Jaburu, o lançamento da candidatura. O senador José Sarney e o deputado Saulo Queiróz (PDS-MS) afirmaram ontem que não existem problemas de ordem jurídica para a indicação de um nome do PDS na chapa de oposição, mas problemas de ordem política, que eles esperam, serão superados.

Argumentos

Munido de um documento de nove páginas sobre legislação eleitoral, Saulo Queiróz argumenta que o parágrafo terceiro do artigo 67 da Lei Orgânica dos Partidos Políticos diz que o filiado que se desliga de um partido para ingressar em outro só pode se candidatar a qualquer cargo eletivo após dois anos de filiação partidária. A Convenção que escolhe os candidatos a presidente e vice-presidente, no entanto, não exige filiação partidária para os candidatos no ato da realização da escolha. Esta disposição está contida na Lei Complementar No. 15, que acrescenta o prazo de oito dias, após a convenção, para os candidatos filiarem-se ao partido.

O que vale, nesse caso, segundo Saulo Queiróz, é a Lei Complementar, pois a Lei Ordinária não pode sobrepor-se a esta.

O senador José Sarney evitou, ontem, entrar em detalhes sobre o assunto, dizendo apenas que os entendimentos vêm sendo feitos e que cabe aos integrantes da Frente Liberal decidirem qual será o nome indicado para vice-presidente. Considerou as críticas e dúvidas sobre a indicação de seu nome para o cargo como "problemas normais da luta política".

Programa

O esboço do programa mínimo de governo da aliança dos Liberais com a Oposição, segundo Sarney, «representa a conciliação dos anseios da Nação com o Estado e as aspirações do povo brasileiro». Disse, ainda, que o programa está sendo examinado de forma ampla, para que seja elaborado com maior participação daqueles que compõem a aliança política.

Exigências

Qualquer candidato do PDS que venha a compor o cargo de vice-presidente na chapa de Tancredo Neves precisa se desligar do partido antes da Convenção Nacional do PMDB — a 11 e 12 de agosto — para filiar-se ao PMDB.